



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

MARIA JOSÉ PERES DO NASCIMENTO

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA
FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS**

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

MARIA JOSÉ PERES DO NASCIMENTO

AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA
FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção
do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria da Guia Rodrigues Rasia

CAMPINA GRANDE – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

244 Maria José Peres Do Nascimento

As contribuições da psicologia histórico-cultural para formação de pedagogos [manuscrito] / Maria Jose Peres do Nascimento. - 2014.

43 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Maria da Guia Rodrigues Rasia, Departamento de Educação".

1. Formação de Professores 2. Psicologia Histórico-Cultural
3. Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem - PDA I.

Título.

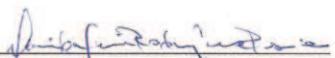
21. ed. CDD 371.12

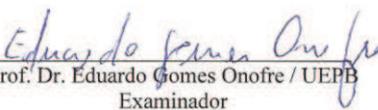
MARIA JOSÉ PERES DO NASCIMENTO

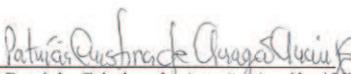
AS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA FORMAÇÃO
DE PEDAGOGOS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação de
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento a exigência
para obtenção do grau de Licenciado em
Pedagogia.

Aprovada em 30/02/2014.


Prof.ª Dr.ª Maria da Guia R. Rasia / UEPB
Orientadora


Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre / UEPB
Examinador


Prof.ª Dr.ª Patrícia Cristina de Aragão Araújo / UEPB
Examinadora

DEDICATÓRIA

A minha família e amigas, pela dedicação,
companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Quero, primeiramente, agradecer a Deus pelas graças alcançadas e pelos desafios vencidos, pois, foram muitos os obstáculos postos no caminho e somente graças a Ele é que pude chegar ao fim deste percurso.

Deixo meus agradecimentos também a todas aquelas pessoas que me deram apoio e força durante estes 4 anos de curso. Muito obrigado a minha família, Maria José, Elizangela, Jamerson, seu Hemetério e outras tantas pessoas.

Obrigado à professora e orientadora Maria da Guia Rodrigues Rasia pelo voto de confiança conferido a mim pelos puxões de orelha que me fizeram acreditar no meu potencial.

A todos os professores do Curso de Pedagogia da UEPB, que contribuíram para minha formação. E aos funcionários que prestam serviço a instituição Epitácio e Vera pelo serviço prestado sempre com muita eficiência.

Um enorme obrigado as minhas amigas colegas de classe Janaina e Cecília pelos momentos de amizade e apoio proporcionados durante todo o curso.

A educação deve desempenhar o papel central na transformação do homem. Nesta estrada de formação social consciente de gerações novas, a educação deve ser a base para alteração do tipo humano histórico. As novas gerações e suas novas formas de educação representam a rota principal que a história seguirá para criar o novo tipo de homem.

L. S. VIGOTSKI

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para Formação de Pedagogos para um descortinar nos horizontes de compreensão do significado e relevância da história social humana. Tomamos com base o componente de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem-PDA que trazem como referência os estudos da corrente da Psicologia Histórico-Cultural defendida por Vigotski e os seus comentadores na atualidade, a exemplo de Duarte (2006; 1993) e Rasia (2009; 2011). Nele apresentamos os conhecimentos desta teoria como sendo de grande importância para melhorar a compreensão do futuro docente a respeito de seu aluno oferecendo uma nova maneira de ver o ser humano como ativo, social e histórico. A metodologia para a apreciação e análise dos dados se encontra pautada nos pressupostos filosóficos e metodológicos do Materialismo Histórico e Dialético, presentes na obra de Vigotski. Os instrumentos investigativos foram entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas. A análise das informações permitiu demonstrar que é a partir deste componente que os mesmos têm contato com um conjunto de conhecimentos a respeito do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, os estágios de desenvolvimento, a relação professor\aluno e o papel do professor neste processo. Os resultados apresentados nos guiam para uma reflexão sobre o papel da Psicologia nos currículos de formação de docentes e também nos leva a perceber uma visível mudança nas apropriações dos discentes do curso de Pedagogia da UEPB dos princípios da Teoria Histórico - Cultural que atualmente avançar na compreensão das práticas pedagógica do atual contexto social, sem divorciar a atuação do professor do processo histórico.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Histórico-Cultural; Formação Docente; Apropriação

Abstract

The present study aims to present the Cultural-historical Psychology's contributions to the formation of Educators for a figure in the horizons of understanding the meaning and relevance of human social history. We based the component of developmental psychology and learning-PDA that bring as a reference in current studies of Cultural-historical Psychology espoused by Vygotsky and his commentators today, following the example of Duarte (2006; 1993) and Rasia (2009; 2011). In it we present knowledge of this theory as being of great importance to improve the understanding of future faculty regarding your student offering a new way of seeing the human being as active, social and historical. The methodology for the assessment and analysis of the data is based on the philosophical and methodological assumptions of Dialectical and Historical Materialism, present in the work of Vygotsky. The investigative instruments were semi-structured in interviews that were recorded and transcribed. Information analysis allowed demonstrating that is from this component that they have contact with a body of knowledge concerning the process of development and learning of the child, the stages of development, the relationship between teachers and pupils and the teacher's role in this process. The results presented in the Guide to a reflection on the role of psychology in the training curricula of teachers and also leads us to notice a visible change in the appropriations of the students of the course of pedagogy of UEPB the principles of historical-Cultural Theory that currently advance in understanding of the pedagogical practices of the current social context, without divorcing the teaching practice in a historical process.

KEYWORDS: Cultural-Historical Psychology; Teacher Education; Appropriation

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1	12
1-Contexto da Psicologia.....	12
2-A Psicologia na Educação	15
3 – O Componente de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem no curso dePedagogia	18
CAPÍTULO 2	23
4- A Psicologia Histórico-Cultural	23
4.1- Vida e obra de Vigotski.....	27
5-Principais Conceitos da Teoria Histórico-Cultural	28
5.1-Mediação	28
5.2-Pensamento e Linguagem	30
5.3-Zona de Desenvolvimento Proximal-ZDP e a Relação Ensino e Aprendizagem	31
5.4- Processos Psicológicos Superiores	33
CAPÍTULO 3	34
6-ProcedimentosMetodológicos	34
7-Resultados e Análise	35
Considerações	39
Referências.....	42
Apêndice	43

INTRODUÇÃO

Este trabalho, sobre as Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para formação de Pedagogos surgiu através de um questionamento levantado após ter cursado o componente de Psicologia de Desenvolvimento e Aprendizagem - PDA no Curso de Pedagogia da UEPB. Buscamos através deste estudo, conhecer quais as contribuições da Psicologia para Formação de Pedagogos, bem como identificar a base teórica em que se encontram fundamentados os estudantes do curso de Pedagogia, para propor um estudo da Psicologia Histórico – Cultural no curso bem como a construção de uma prática pedagógica norteada por esta teoria como defende Duarte (2006; 1993) e Rasia (2009; 2011).

A inserção do componente de Psicologia da Educação em cursos de formação de professores tem como intuito levar os conhecimentos advindos da Psicologia que podem está contribuindo no trabalho dos futuros docentes. A função é oferecer conhecimentos que permitam desenvolver estratégias para melhorar o processo de ensino e aprendizagem de seus alunos guiando também o trabalho do professor. A Psicologia Educacional surgiu a princípio como uma disciplina que tinha como objetivo diagnosticar e tratar os problemas de aprendizagens dos alunos, determinados pela perspectiva Organicista que analisava apenas os aspectos biológicos dos seres humanos. A Partir da década de 60, a Psicologia, então, passa a explicar os problemas relacionados à Educação sobre um novo ponto de vista não, mais sobre os aspectos biológicos do ser humano, mas para aqueles ligados aos aspectos sociais.

A aplicabilidade dos conhecimentos psicológicos à Educação é bem antiga, vem desde o século XVI, mas foi a partir da consolidação da Escola Nova movimento, pedagógico que reúne uma variedade de perspectivas teóricas, que a Psicologia passou a posicionar como base de sustentação, especialmente para a Pedagogia. Atualmente o conhecimento psicológico é essencial para se compreender o ato educativo, pois é por meio das contribuições deixadas pelos vários teóricos estudados neste componente, tais como Vigotski, Piaget, Freud, Wallon dentre outros que tornam possíveis compreender o processo de desenvolvimento e aprendizagem, e da afetividade e outros processos envolvidos.

Apresentaremos neste trabalho a Psicologia Histórico-Cultural como uma vertente na qual é possível busca apoio e fundamentação para prática docente, pois acreditamos no potencial teórico desta teoria que desmistificas ideias contraditórias permeadas pelas

outras correntes.

A Psicologia Histórico – Cultural é uma corrente de pensamento filosófica, teórica e metodológica que compreende o homem como ser ativo, social e histórico. Essa teoria traz uma importância para se compreender o ser humano dentro do seu processo histórico de constituição. Além de caracterizar – se, na atualidade, como uma referência para efetuar uma crítica à própria psicologia, bem como para caminhar na compreensão das práticas pedagógicas do atual contexto de atuação do professor no processo histórico de seus alunos. Lev Semyonovitch Vigotski (1896-1934) psicólogo russo e o criador desta teoria que buscou construir um pensamento que trouxesse uma visão de totalidade do seu objeto de estudo o ser humano. Juntamente com seus colaboradores e discípulos A. R. Luria (1902-1977) e A. N. Leontiev (1903-1979). Produziu diversos trabalhos, dentre os mais conhecidos às coletâneas “A Formação Social da Mente”, “Pensamento e Linguagem” e “Linguagem Desenvolvimento e Aprendizagem”.

Seus trabalhos só começaram a ser conhecidos, aqui no Brasil, a partir da década de 80, quando surgiram as primeiras publicações de seus livros. Ainda hoje podemos encontrar trabalhos que não traduzem corretamente as ideias deste teórico que o distanciam de seu posicionamento marxista, mas, recentemente têm surgido grupos de pesquisadores que se dedicam a aprofundar os estudos sobre a Psicologia Histórico-Cultural e esclarecer os equívocos.

Na parte relativa às considerações sobre a apropriação da Teoria Histórico-Cultural pelos estudantes do curso de Pedagogia da UEPB foi possível percebermos que os mesmos tem sido apresentados com ênfase aos estudos desta Teoria durante os componentes de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem I e II, pois os alunos percebem uma importância significativa proporcionada por esta corrente para compreensão do sujeito dentro do seu processo de constituição como ser social e histórico.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: inicialmente apresentaremos o Contexto da Psicologia, a Psicologia na Educação, O componente de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem no Curso de Pedagogia, A Psicologia Histórico-Cultural e seus desdobramentos no Brasil, em seguida destacaremos a vida e obra de Vigotski e os seus principais conceitos. Abordaremos os procedimentos utilizados para coleta dos dados, os resultados obtidos e as considerações na qual foi possível chegar.

CAPÍTULO 1

1-CONTEXTO DA PSICOLOGIA:

Para se compreender as bases que estruturaram a Psicologia como área de pesquisa sobre os aspectos psicológicos do ser humano, é necessário um estudo mais profundo que acaba por envolver as raízes históricas da Filosofia e as concepções de mundo e de homem que fazem parte da construção e desenvolvimento desta ciência ao longo do percurso histórico. São elas as concepções de Cosmocentrismo, Teocentrismo e o Antropocentrismo.

A primeira concepção é o Cosmocentrismo, que representa um período da história em que permeavam a visão do homem como ser passivo, subordinados as leis do cosmo, que a tudo conduzia. Já na visão Teocêntrica o homem é visto não mais subordinado as leis do Cosmo mais de um Deus criador de tudo. O Antropocentrismo é o momento em que instaura uma ruptura de uma visão de um ser passivo para emergir o reinado da razão, ou seja, a substituição da posição homem-Deus, por homem-mundo e, por conseguinte, sujeito-objeto. Estas três concepções foram fundamentais para a definição do objeto central da ciência que passou a ser o próprio “homem”.

A Psicologia influenciada pelas ideias em alta no século XIX, o Positivismo corrente de pensamento filosófica e científica que busca compreender a realidade a partir de fatos observáveis, ou seja, só é possível analisar a relação entre os fatos mediante observação. Tenta-se explicar os processos psicológicos priorizando a princípio o sujeito do conhecimento e outras vezes o objeto, negando-se a ver a contradição existente nesta corrente. A psicologia então passa a oscilar entre duas correntes uma delas com características mais filosóficas e a outra que busca explicações a partir das ciências naturais.

Segundo Rubinstein (1982 apud Rasia, 2009), até o século XVIII, a psicologia ainda não havia se estruturado como uma ciência independente, mas a partir do século seguinte já havia encontrado bases sólidas para sua consolidação. Os racionalistas como Descartes e Espinoza, além, dos empiristas Bacon e Hobbes deixaram importantes considerações para o pensamento psicológico entre eles o conceito de consciência.

Outro fato marcante aconteceria ainda no século XVIII: o movimento Iluminista que vinha trazer o ideal de liberdade e igualdade entre os indivíduos. O indivíduo enxergava a partir da mudança na ordem social uma possibilidade para alcançar prestígio social do qual tanto almejava já que este movimento pregava o ideal de igualdade entre os homens. O que representaria para eles o fim da miséria e da opressão da nobreza sobre os pobres.

Segundo Arce (2002 apud Rasia, 2009) esses ideais não significavam um compromisso real de igualdade entre homens, mas, que o mundo da burguesia estava aberto a todos mais que caberia ao indivíduo conseguir romper com as barreiras existentes como a carência de inteligência que estava relacionada à falta de igualdade de oportunidades para adquirir conhecimento que diminuía seu êxito na vida social.

A Psicologia Científica se perpetuava em meio às contradições da sociedade burguesa que deixa de se posicionar como classe revolucionária e passa a ser classe estabilizadora no poder. A psicologia burguesa estabelece uma diferença entre classe através, da ideologia das aptidões e talentos o que acaba por produzir a própria divisão do trabalho. As correntes que apareceram depois, deste período tinha como características o não reconhecimento da historicidade humana.

Sobre a Psicologia burguesa Vigotski (1991 apud Rasia, 2009), apontam para a necessidade de uma psicologia geral que engloba tanto os princípios filosóficos quanto os particulares da ciência psicológica, o que traria nesta perspectiva um método que leva em consideração a relação entre homem e natureza. A respeito desta visão dicotômica da Psicologia Rasia argumenta que:

É preciso, pois, se contrapor a essa visão dicotômica da Psicologia, que fragmenta a compreensão do indivíduo e da sociedade, que entende o psiquismo humano como uma entidade abstrata e universal. Nesse sentido defendo, nesta tese a compreensão de que as características humanas são históricas e produzidas de acordo com a organização da sociedade em cada época. (RASIA, 2009; p.82).

Não podendo, de maneira alguma, defender uma visão do indivíduo como ser condicionado pelas influências externas, sem reagir às determinações da sociedade. Mas, as ideias do liberalismo burguês, estabelecidas durante o desenvolvimento do Capitalismo foi responsável pela construção de uma determinada Psicologia que dissemina a ideia de igualdade natural entre os homens, ou seja, bastaria ter liberdade para desenvolver seu potencial naturalmente.

Através do Liberalismo centralizou – se uma valorização no indivíduo: o individualismo. Essa ótica menospreza os aspectos sociais e passa a analisar a realidade a partir de determinados aspectos apenas, principalmente aqueles que são palpáveis, possíveis de mensurações pelos seus efeitos. Levando para os aspectos do cotidiano do indivíduo que também sofreu influências do Liberalismo burguês como, por exemplo, na sua vida coletiva cedeu espaço para a vida privada onde as casas se tornaram em espaço privado da família que mesmo estando no mesmo espaço se encontram separados em lugares diferentes para permitir a privacidade de todos os indivíduos.

É então com base neste questionamento, sobre a crise da Psicologia, que no século XX, Vigotski (apud RASIA, 2009) busca, por meio dos princípios do marxismo, base para formular uma nova Psicologia. Foi então contra o Idealismo Clássico e o Materialismo Vulgar que Vigotski se dedicou aos estudos das manifestações superiores do psiquismo humano “a consciência”. O método utilizado para buscar a análise dos dados foi a do Materialismo Histórico e Dialético um enfoque histórico-crítico do psiquismo humano.

Vigotski (1996) foi enfático na sua crítica, pois denunciava a ausência de um enfoque integral e totalizante da abordagem do ser humano por parte das outras correntes da Psicologia. São inegáveis as contribuições das outras correntes, pois, sem elas não poderíamos ter chegado até aqui. Cada corrente, seja ela com uma visão objetivista, ora, subjetivista tentaram apresentar a sua visão de homem e de sociedade. A história da Psicologia Moderna é entrelaçada com o Capitalismo, que por sua vez traz uma visão fragmentada do indivíduo, sem levar em consideração as circunstâncias sócias que os rodeiam.

A Psicologia Educacional aparece com o intuito de esclarecer e explicar o porquê de algumas crianças não se enquadrarem nas propostas de ensino\ aprendizagem tidas em nossas escolas. A psicologização da educação reduz toda explicação do ato educativo ao plano psicológico. O psicologismo apoia a perspectiva política de que o problema do fracasso e evasão escolar faz parte dos processos individuais. Já o sociologismo atribui ao social à causa de certas determinações.

A Psicologia nasceu fragmentando seu objeto de estudo, dividindo – o em várias áreas do conhecimento, ora, priorizando um pressuposto objetivista, ora, subjetivista. Mais empenhou se em deixar claro sua função para Educação no que se refere a criar

condições propícias para que os seres humanos se posicionem críticos perante a realidade.

2-PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO

O direcionamento da Psicologia para a Educação teve como principal motivo o crescimento industrial capitalista na Europa e na América que fez surgir à demanda por mais escolas, e como consequência a ampliação dos sistemas nacionais de ensino. Dois problemas foram gerados por esta mudança, primeiro era preciso esclarecer o problema das diferenças entre o rendimento da clientela escolar. E o segundo problema era a desigualdade ao acesso aos níveis escolares mais elevados. A Psicologia na Educação era utilizada com o intuito de diagnosticar e tratar os problemas de aprendizagens e estabelecer uma distinção entre os alunos capazes e incapazes sustentada pela visão clínica e psicométrica.

Segundo Rasia (2009), na Alemanha, no ano de 1879, o médico e fisiologista Wilhelm Wundt fundou o Laboratório na Universidade de Leipzig onde desenvolveu estudos sobre a psicofisiologia dos processos mentais. Logo depois, no ano de 1884, na University Colleger de Londres, na Inglaterra, o pesquisador Francis Galton cria um laboratório de Psicometria que tinha como objetivo principal medir a capacidade intelectual e provar as determinações hereditárias das aptidões humanas. Porém foi só em 1905 que Binet e Simon realizarão a primeira escala métrica de inteligência para crianças.

O modelo elaborado por estes pesquisadores passou por modificações quando chegou aos Estados Unidos primeiro por Lewis Terman que usou calcular o Quociente de Inteligência (QI) e assim multiplicar os testes. Em seguida, James Catell criou o modelo de medida chamado “testes mentais” que permitia comparar as aptidões do sujeito numa determinada situação em relação à de um grupo.

A repercussão deste estudo em todo o mundo fez com que as escolas europeias e da América do Norte adotassem os testes para avaliar seus alunos, o que gerou como consequência a divisão e classificação de crianças entre normais e anormais. Medir as aptidões humanas naturais seria um dos maiores desafios que os psicólogos enfrentariam para isto era necessário pesquisar instrumentos que pudessem oferecer um

resultado “bruto” se realmente os sujeitos são intelectualmente mais capazes do que outros ou não.

Segundo Patto (apud RASIA, 2009), nas últimas décadas do século XIX ao século XX, muitos pesquisadores se dedicaram a pesquisar sobre temas como mensurações das aptidões, orientação e seleção profissional. Eles acreditavam num ideal de uma sociedade justa e igualitária.

Logo após um período de guerra mundial, os testes passaram a serseramente utilizadosnas escolas para classificar as crianças em dotadas e subdotadas e assim também promover uma educação compatível com os conhecimentos dos alunos. Os testes psicológicos passaram a fazer parte das atividades das escolas dos países capitalistas. O modelo de Educação neste período estava pautado no controle dos impulsos considerados inadequados as crianças, através, de práticas disciplinares e moralistas. Sobre este modelo de educação Cook-Gumperz (2008):

A alfabetização estava ligada a um processo de ensino e aprendizagem que enfatizava características comportamentais e morais, com a capacidade de codificar e decodificar símbolos escritos como um objetivo importante, mas, secundário. (COOK-GUMPERZ, 2008; p.41).

O que estaria em foco, realmente, era facilitar o controle sobre os indivíduos e sua domesticação para o trabalho na indústria, pois com a modernização na indústria a necessidade de pessoas qualificadas\escolarizadas aumentou. A escolarização não estariinteressada em produzir seres pensantes, mais indivíduos com algum nível de intrusão que permitisse ao proprietário estabelecer um controle sobre sua mão- de -obra. O normal é um trabalhador que obedecesse que não reivindicasse e colaborasse para ordem estabelecida. Aqueles que se mostravam fora deste padrão eram rotulados como doentes (patologias) que precisariam de tratamento.

No Brasil, entre as décadas de 1964 a 1977, o país passava por um processo de crescimento interno devido à implantação das multinacionais. Neste período a exigência por mão -de -obra qualificada aumentou. Sendo assim o governo teve que reestruturar os sistemas de ensino para que pudesse atender a parcela da população que não tinham acesso aos espaços escolares antes exclusiva classe detentora do poder econômico e político. A mão-de-obra predominante realizava o trabalho braçal na produção nacional já que eram poucos os que tinham algum nível de instrução.

Uma das principais preocupações neste momento era combater o analfabetismo e qualificar a mão-de-obra para as novas indústrias internacionais. Para isto foi criado o programa Mobral com a finalidade de profissionalização precoce do sujeito.

Uma educação nos moldes tecnicistas tornava o processo educacional mais prático e eficiente, fundamentado na racionalidade, eficiência e produtividade. Neste modelo de ensino o professor é um transmissor e o aluno um mero receptor de conteúdos já elaborados. Para aumentar a produtividade, era necessário reduzir o espaço do diálogo entre estudantes e professores dentro de sala de aula. Neste momento também houve uma maior intervenção dos psicólogos no ambiente escolar interferindo direta e indiretamente numa parte da população com ações de ajustamento social e medidas individualistas e remediativas para os problemas nas escolas. A psicologia que sempre se fez presente na educação poderia mudar os períodos históricos mais ela continuava a serviço da classe dominante criando rótulos para as crianças.

Na década de 1970, a Psicologia tinha buscado explicações para os problemas relacionados à Educação sobre outro ponto de vista não mais relacionado aos aspectos apenas biológicos que determinava a perspectiva Organicista, mas a partir de aspecto social. Importou-se então, dos Estados Unidos, uma teoria que procura explicar os problemas relacionados ao fracasso escolar de crianças que frequentava escola pública intitulada “Teoria da Carência Cultural”. Onde o aluno que apresenta problemas de insucesso escolar tinha como aspectos relacionados problemas de desnutrição e condições de saúde precária o que lhe ocasionaria dificuldades em aprender. Todas as situações de insucesso escolar são apontadas como sendo de responsabilidade do próprio indivíduo. E para corrigir estes problemas, os alunos então passavam a ser acompanhados por um programa de “Educação Compensatória” e assistencialista. Com esta medida favoreciam a superação dos fatores sociais e sua recuperação e a geração de indivíduos bem sucedidos.

É também durante a década de 70 que surgiram educadores descontentes com a forma como a educação oficial estava sendo tratada no plano nacional como um elemento de reprodução de relações de poder de dominação. Mais foi a partir da década de 80 que começaram a aparecer uma produção teórica em Educação numa perspectiva crítica.

3-O COMPONENTE DE PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM NO CURSO DE PEDAGOGIA:

A Universidade Estadual da Paraíba surgiu em Campina Grande a mais de 40 anos com o nome URNE (Universidade Regional do Nordeste). Era uma entidade particular que buscava sua estadualização. Todos os impasses ocorreram em um momento de muitas inquietações período pós- golpe militar. A universidade é implantada em 1966 mais só em 1973 é que ele obteve a autorização do Conselho Estadual de Educação por meio da Resolução n. 17\73. Ou seja, a confirmação do Conselho Federal de Educação só veio 31 anos depois, de sua criação em 11 de Outubro de 1997.

O curso de Pedagogia da UEPB foi criado em 1969, de acordo com as reformulações das faculdades de Filosofia e em conformidade com a corrente técnica administrativo onde passou a integrar o Centro de Educação – CEDUC. O curso funciona atualmente em regime semestral desde 2008 quando ocorreu à reformulação em sua estrutura. Possui a carga horária de 4.080 horas-aula e com duração de quatro anos no horário diurno e cinco anos horário noturno. Curso este que oferece as seguintes modalidades de ensino: Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão de Processos Educativos.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (2009) o curso de licenciatura em pedagogia ele deve propiciar ao \à licenciado\ a o domínio de conhecimentos teóricos de linguagens e tecnologias próprio do fenômeno educativo e das relações entre educação e sociedade tanto no contexto do presente como do passado.

Parte do alunado da instituição é oriunda de 36 municípios polarizados pela cidade de Campina Grande. Um fato marcante é a predominância do sexo feminino nos cursos da área educacional, especialmente no curso de Pedagogia. Com relação aos conhecimentos da área em atuação alguns alunos já chegam à Universidade com alguma experiência em docência outros durante o curso procuram se inserirem no mercado de trabalho.

No curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba os alunos têm na sua grade curricular três componentes relacionados à Psicologia Educacional dividido durante três semestres letivos. São Psicologia da Educação, Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem I e Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem

II,além, de um componente de aprofundamento (não obrigatório) Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem de Crianças para aqueles que desejam aprofundar seus conhecimentos.

O primeiro componente aborda assuntos relacionados aos Conceitos básicos da Psicologia na educação. O segundo aborda as concepções de desenvolvimento humano e as principais abordagens teóricas, em suas dimensões biológica, sociocultural, afetiva e cognitiva. Compreensão da relação entre desenvolvimento e processo educativo. Assuntos relacionados à infância e adolescência.

O terceiro aborda: Compreensão do processo educativo e suas inter-relações com as dimensões afetiva, social e cognitiva. Análise do processo educativo em diferentes momentos do desenvolvimento humano e na perspectiva das múltiplas interações que envolvem o processo ensino-aprendizagem. As principais abordagens teóricas que tentam compreender o processo educativo e suas implicações para a prática pedagógica. E as dificuldades de aprendizagem ligadas a fatores psicopedagógicos e socioculturais.

Os conhecimentos advindos da Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para a Educação mostram que se estuda em cada área específica. No caso da Psicologia do Desenvolvimento ela busca saber como nascem e desenvolvem-se as funções psicológicas tais, como a capacidade perceptual e motora, as funções intelectuais, sociabilidade e da afetividade do ser humano. Estudar sobre o desenvolvimento de crianças nos permite compreender que o desenvolvimento se trata de um processo no qual o indivíduo constrói ativamente suas relações com ambiente físico e social.

Já a Psicologia da Aprendizagem visa estudar o processo pelo qual as formas de pensar e conhecimentos existentes na sociedade são apropriados pelas crianças. Segundo Davis & Oliveira (1994), a aplicação destes conhecimentos à educação e ao ensino permite uma maior interação entre professor-aluno -aluno. Aprendizagem é um processo pelo qual a criança se apropria das experiências humanas de seu grupo de convívio. Uma criança aprende interagindo com as pessoas até mesmo com outras crianças mais experientes.

A forma como se encontra estruturada a grade curricular do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB relacionado ao componente de Psicologia vem mostrando que cada disciplina segue uma ordem o que é visto na Psicologia da

Educação serve de base para a Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem e assim sucessivamente será o que veremos a seguir: Composição Curricular – Seriado Semestral do Curso de Pedagogia.

Universidade Estadual da Paraíba - Centro de Educação- Campus I Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura Resolução de Aprovação do Projeto Pedagógico UEPB/CONSEPE/35/99 Carga horária alterada de 33h para 40h conforme RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/031/2008 Substitui o TAO pelo TCC conforme RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/032/2009 COMPOSIÇÃO CURRICULAR - Seriado Semestral

-TURNO DIURNO

I SEMESTRE - 480 HORAS			
CÓDIGO	ATIVIDADES/COMPONENTES CURRICULARES	C.H.	Conteúdo
211101	Filosofia da Educação I	80	Básico
211102	Sociologia da Educação I	80	Básico
211103	História da Educação I	80	Básico
211104	Antropologia da Educação	80	Básico
211105	Metodologia Científica	80	Complementar
211106	Biologia e Educação	80	Básico

II SEMESTRE - 480 HORAS			
CÓDIGO	ATIVIDADES/COMPONENTES CURRICULARES	C.H.	Conteúdo
211201	Filosofia da Educação II	40	Básico
211202	Sociologia da Educação II	40	Básico
211203	História da Educação II	80	Básico
211204	Psicologia da Educação	80	Básico
211205	Epistemologia da Educação	40	Básico
211206	Leitura e Elaboração de texto - LET	80	Básico
211207	Educação Especial I	80	Básico
211208	Ética e Educação	40	Básico

III SEMESTRE - 520 HORAS			
CÓDIGO	ATIVIDADES/COMPONENTES CURRICULARES	C.H.	Conteúdo
211301	Currículo	120	Básico
211302	Didática	120	Básico
211303	Política e Gestão Educacional I	80	Complementar
211304	Psicologia, Desenvolvimento e Aprendizagem I	80	Básico
211305	Planejamento e Avaliação Educacional I	80	Complementar
211306	Estágio supervisionado I	40	Básico

IV SEMESTRE - 520 HORAS			
CÓDIGO	ATIVIDADES/COMPONENTES CURRICULARES	C.H.	Conteúdo
211401	Pesquisa em Educação	80	Complementar
211402	Política e Gestão Educacional II	40	Complementar
211403	Educação e Tecnologias	80	Complementar
211404	Psicologia, Desenvolvimento e Aprendizagem II	80	Básico
211405	Planejamento e Avaliação Educacional II	40	Complementar
211406	Educação e Trabalho	80	Complementar
211407	Educação Especial II	40	Básico
211408	Estágio supervisionado II	80	Básico

No total são 240 horas\aulas relacionadas ao componente de Psicologia Educacional destinada aos estudantes do curso de Pedagogia. O que nos permite concluir de que os mesmos tem tido uma base significativa de conhecimentos oriundos desta área. Isto leva os estudantes a compreenderem muitas das características sociais, afetivas e psicológicas que influenciam no processo de ensino e de aprendizagem.

É essencial que o pedagogo entenda de que estes conhecimentos não irão deixar apto a fazer diagnóstico sobre determinado problema de seu aluno, uma vez que não cabe ao pedagogo (a) produzir um diagnóstico rotulando o aluno entre capazes e incapazes, pois, todos os alunos são capazes desde que oferecidas às condições necessárias para o seu devido desenvolvimento. Mas, será através dos conhecimentos adquiridos nestas

disciplinas que o professor encontrará respostas para um bom direcionamento do processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Davis & Oliveira (1994), as mudanças nas práticas atuais de ensino requerem um conjunto de conhecimentos que, por conseguinte, muitas das respostas só serão possíveis de encontrar explicações a partir das teorias psicológicas. A compreensão sobre o processo de construção social do indivíduo é o que permite que a educação possa construir novas práticas pedagógicas. No fenômeno educativo é fundamental levarmos em conta que a realidade educacional é determinada por diversos fatores e se estabelecermos uma junção entre eles, poderemos produzir práticas mais flexíveis e dinâmicas.

Alguns estudos que se referem às contribuições ou não da Psicologia Educacional, para formação de professores, foram realizados durante as décadas de 1980 a 1990, aqui no Brasil, como objetivo analisar a função da Psicologia Educacional na formação de professores para saber que contribuições este componente oferece a vida profissional do docente. Como já se sabe a inserção do componente de Psicologia Educacional nos cursos de formação de professores tem como objetivo servir de subsídio para o desenvolvimento da prática docente através, de conhecimentos do processo de desenvolvimento e aprendizagem que há muito tempo tem constituído um dos temas mais debatidos na área de estudos da Psicologia Educacional dentre outros.

Traçando um paralelo entre o que Caparroz (1992) e Fini (1987) apontam em seus trabalhos sobre como é vista a disciplina de Psicologia Educacional em cursos de formação de professores de faculdades distintas veremos, o que cada pesquisa apresentou.

Segundo Fini (1987 apud RASIA; 2009), partindo das especificidades, ansiedades e insatisfação de professores e alunos, referente às disciplinas pedagógicas nos cursos de formação de professores da Unicamp. O autor busca, analisar neste estudo como esta a situação especificamente da Psicologia na Educação e a discussão relativa a assuntos sobre a adolescência. O objetivo deste estudo era de promover uma análise e reflexões sobre as temáticas estudadas e sua relação com o conhecimento aprendido. Diante disto, chegou-se à conclusão de que no início do componente os alunos apresentavam grande expectativa, quanto ao componente, mas quando chegavam ao final do período letivo os alunos se encontravam insatisfeitos com o que viram. Os mesmos destacam como pontos

negativos para a insatisfação: a falta de temas interessantes, desvinculação entre teoria e prática e a falta de profundidade nas discussões dos teóricos.

Já os estudos de Caparroz(1992 apud RASIA, 2009), realizado em seis faculdades particulares de São Paulo sobre como se encontra estruturada a disciplina de Psicologia Educacional foi apontado pelos estudantes que não favorece para um bom embasamento teóricoquefaltam assuntos interessantes.

Nas pesquisas realizadas por Caparroz(1992) e Fini (1987)a disciplina de Psicologia na Educação foi vista pelos cursos de formação de professores como uma disciplina que não tem desenvolvido uma grande contribuição para formação docentes. Nestes,faltam, por parte do professor, mediação a respeito do conteúdo e associação realidade de atuação do futuro docente, além da falta de assuntos interessantes e apropriados para atender as inquietações dos próprios profissionais em formação.

Pudemos constatar, por meio de pesquisa financiada pelo PIBIC (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica) realizada no período de 2012 a 2013, com estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, que os estudos da Psicologia na Educação são de extrema importância para um bom desenvolvimento de sua prática docente. O estudo tinha como objetivo compreender como os discentes compreendem as contribuições da Psicologia para Educação e de que maneiras os estudos realizados ajudam na sua formação. Foi possível perceber que os mesmos consideram de extrema importância para sua formação, ou seja, para um bom desenvolvimento de sua prática como também para o planejamento de suas aulas os estudos feitos nos componentes de Psicologia. Também se consideram bem fundamentados e queo docente responsável por ministrar as aulas tem realizados uma boa mediação entre a teoria e prática. Outros pontos analisados neste trabalho como, por exemplo, quais teóricos foram estudados e com quais mais se identificaram. Se conhecem a Teoria Histórico-Cultural eVigotski dentre outras pontos que serão abordados com mais ênfase no item resultados e análise.

CAPÍTULO 2

4- A PSICOLOGIA HISTÓRICO–CULTURAL

A Psicologia Histórico–Cultural se encontra fundamentada no marxismo, corrente de pensamento que adota o Materialismo, Histórico e Dialético, como filosofia, teoria e método. Para construção desta corrente teórica segundo Rasia (2009), Vigotski pretende apreender na globalidade o método de Marx como se constrói a ciência e não utilizar a referência de um ou outro teórico, o que transformaria sua teoria numa colcha de retalhos. A globalidade no método de Marx abarcava desde a unidade dialética objetiva do processo histórico de desenvolvimento do gênero humano a partir do trabalho, a dialética histórica dos processos de conhecimentos da realidade e por fim, a dialética histórica dos processos de pensamento humano.

A Psicologia Marxista, segundo Vigotski (1996) viria superar a crise existente na área, pois traria no seu processo de constituição uma psicologia legitimamente científica, ou seja, seria uma teoria que realizaria a mediação entre o materialismo dialético e os fenômenos psíquicos concretos para que assim realize uma análise concreta das questões da psicologia. Ao lançar o alicerce para uma psicologia marxista era necessário realizar uma revisão crítica dos fundamentos históricos e filosóficos das outras correntes da psicologia, pois, não se tratava de negar as contribuições que cada teoria traria, mas, rever o que faltou como método de análise dos fenômenos psíquicos. Sobre a construção desta aborte teórico Rasia nos explicar:

Construir uma psicologia compatível com as mudanças históricas implicava em deixar de lado o determinismo biológico e tornar o homem sujeito dessas transformações. Abandonar o determinismo biológico representava acima de tudo, criar a consciência da transformação do qual o homem é sujeito e objeto. (RASIA, 2009;p.115)

É exatamente o que a Psicologia Histórico–Cultural pretende compreender o homem como ser ativo, social e histórico que age sobre a natureza e por ela é modificado. Nesta teoria, a sociedade é a produção histórica dos homens que pelo trabalho constrói sua vida material, ou seja, o processo de apropriação do conhecimento historicamente construído pela sociedade é internalizado pelos sujeitos. Como aponta Duarte (2006):

Cada geração se apropria das objetivações resultantes da atividade das gerações passadas. A apropriação da significação social de uma objetivação é um processo de inserção na continuidade da história das gerações. (DUARTE, 2006, p.122).

Todo indivíduo terá que se apropriar das objetivações existentes para depois, realizar seu processo de inserção na história. Através da busca de uma psicologia compatível com as mudanças históricas presentes na atualidade, muitos educadores e pesquisadores descobriram na Psicologia Histórico–Cultural novos conhecimentos sobre os processos psicológicos humanos. Traçando os caminhos desta corrente teórica no Brasil chegamos à conclusão de que a Teoria Histórico–Cultural só começou a ganhar espaço a partir da década de 80, com a primeira publicação da coletânea “A Formação Social da Mente”, em seguida, de “Pensamento e Linguagem” e “Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem” (coletânea de textos de Vigotski, Luria e Leontiev). Outras traduções de livros do Psicólogo russo só apareceram no mercado brasileiro a partir de 1996.

Em recente pesquisa realizada por Rasia (2009), em sua tese de Doutorado, a mesma realizou uma investigação para saber qual o nível de apropriação dos professores que lecionam o componente de psicologia educacional possuem sobre as obras de Vigotski. Nessa pesquisa se constatou um número pequeno das obras da corrente Histórico-cultural lida as principais obras citadas foram “Formação Social da Mente” e “Pensamento e Linguagem”.

Na análise dos planos de cursos dos professores encontrou quatro citações do livro “A Formação Social da Mente” e duas alusões ao livro “Pensamento e Linguagem”, sendo que apenas uma era a tradução completa feita direto do russo, escrita por Paulo Bezerra e publicada em 2001 pela editora Martins Fontes, com o Título “A Construção do Pensamento e da Linguagem”.

Duarte (2006) & Rasia (2009), que são comentadores, na atualidade da teoria deste autor, defendem a leitura do livro “A Construção do Pensamento e da Linguagem” por acreditarem que para aqueles que pretendem adquirir uma leitura completa da teoria de Vigotski esta versão seria a mais coerente, pois, traz com toda a plenitude o pensamento deste autor. Do ponto de vista dos comentadores, a leitura feita do texto resumido realizada a partir da tradução americana pode oferecer uma visão distorcida do seu pensamento desvinculando as ideias do autor do seu posicionamento marxista.

Segundo Duarte (2006), existe um movimento que tenta caracterizar as ideias de Vigotski aos ideais neoliberais e pós - modernos vinculados ao lema “aprender a aprender”. O lema “aprender a aprender” é um ideário que vincula a educação como um espaço que deve preparar os indivíduos para acompanharem o processo de mudanças da sociedade. A educação tem a nobre tarefa despertar no aluno suas potencialidades que lhe possibilite de aprender aquilo que for necessário em determinado contexto e momento de sua vida.

A este respeito Duarte (2006), afirma de que:

Defender o “aprender a aprender” é decretar a derrota do saber e contribuir decisivamente para o processo de esvaziamento dos indivíduos, processo esse gerado pelo fato de o valor de troca ser mediação universal na sociedade capitalista. (DUARTE, 2006; p.148).

O conhecimento adquirido na escola é apresentado com um produto, pelos ideários neoliberais e pós-modernos que devem satisfazer a necessidade de um sistema que dissemina que as pessoas devem se preparar para concorrer ao difícil mercado de trabalho. O lema do “aprender a aprender” não produz a autonomia intelectual e moral e nem o senso crítico, mais sim uma maior adaptabilidade ao capitalismo, adaptação tanto econômica, política e cultural do indivíduo.

A educação é um processo que deve enriquecer o indivíduo, fazendo com que se aproprie de um conhecimento que satisfaça as necessidades espontâneas e depois eleve e gere a necessidade de novos conhecimentos que ultrapassem, cada vez mais, o conhecimento da vida cotidiana do indivíduo e cheguem às formas mais elevadas produzidas pelo pensamento humano.

No artigo intitulado “O Conhecimento como Constituinte da Educação Popular”, Rasia (2011), reflete acerca da categoria conhecimento em Educação Popular. Educação Popular seria um fenômeno de apropriação dos produtos culturais que são expressos por um sistema aberto de ensino e aprendizagem esta forma de educação é permeada por uma base política estimuladora de transformação social e refletem anseios de liberdade, justiça, igualdade e felicidade.

Foram tomadas como base as ideias de dois grandes estudiosos, Vigotski e Paulo Freire de acordo com a autora, cada estudioso mesmo vivendo em hemisférios deferentes e mesmo sem terem tido a oportunidade de conhecer o trabalho do outro, apresentam

semelhanças em suas ideias quanto ao reconhecimento da intersubjetividade na construção do conhecimento. Primeiramente, a aquisição do conhecimento é uma conquista da história, é a apropriação por parte do sujeito dos saberes gerados e elaborados pela coletividade que são passados de geração em geração e reconstruídos pelos sujeitos para que possam satisfazer suas inquietações.

Sobre a produção do conhecimento, Vigotski caracteriza a dinâmica da atividade humana em duas dimensões, uma reprodutora e a outra produtora. A dimensão reprodutora refere-se à memória ao que é repassado “o conhecimento” já existente. Já a dimensão produtora refere-se à capacidade de produzir um novo conhecimento a partir do já existente. A combinação entre essas duas dimensões são responsáveis por criar uma atividade criadora onde a junção dos saberes historicamente produzido pelas gerações passadas, mais as experiências individuais e as influências culturais favorece a produção de um novo saber. Na sua relação com a Educação, nesta perspectiva da Educação Popular Rasia afirma:

“A educação precisa ser compreendida como um processo, em que a intervenção mediadora ou aprendizagem mediada, por instrumentos e signos, é necessária à produção de conhecimento”. (RASIA, 2011; p. 78)

O conhecimento não se constrói sozinho, mais nas interações com o mundo físico e social que toma como base também o contato com o sujeito e sua realidade. Paulo Freire (2011) diz que a construção do conhecimento não poderia acontecer sem o diálogo do homem consigo mesmo e com o mundo que o rodeia. Nesta abordagem Freireana, a preocupação constante deste autor é de compreender como os seres humanos se apropriam do conhecimento como constroem a consciência crítica. A autora citada anteriormente termina chegando a seguinte conclusão:

Os teóricos citados neste texto parecem que estão a nos dizer que o conhecimento é necessário não apenas enquanto noções, princípios ou informação para serem aplicadas à prática, mas, para descobrir como o mesmo surge da prática e em que condições ele pode ser libertador. Enquanto um plano de dominação busca evitar o ingresso dos segmentos populares à apropriação e produção do conhecimento, um plano de libertação acredita que eles não sejam meros consumidores de conhecimentos elaborados, previamente, mas, que tenham a capacidade de produzi-lo e de utilizá-lo para modificar a realidade. Essas ideias manifestam-se como decisivas para sustentar a dinâmica viva do conhecimento no campo da Educação Popular. (RASIA, 2011; p.92).

O conhecimento é uma constante construção, é um elemento de transformação e intervenção no mundo. A Educação Popular procura construir um conhecimento que possa intervir na e com a sociedade em uma proposta mais democrática, humanizada e interventora do mundo para isto, é necessário incorporar uma metodologia de organização e teorização mais participativa e dialética. Participativa no sentido de conduzir o conhecimento a partir de um processo de diálogo com a coletividade. Já a Dialética é um processo de teorização e decisão ocorre a partir da prática social. Recapitulando tudo o que tem sido apresentado sobre o poder da Educação e do conhecimento não pode esquecer de que a Educação e o conhecimento, não podem ser utilizados como um elemento de dominação sobre o outro indivíduo, mas como uma ferramenta de emancipação capaz de tornar a sociedade mais democrática e humana.

Na atualidade, uma teoria que pode oferecer um novo olhar sobre os fenômenos psicológicos, numa visão totalizante, histórica e dinâmica que respeita o aspecto social, político e cultural que ocorrem ao longo da história, é a Psicologia Histórico–Cultural. É esta base teórica que vem ganhando respaldo por parte de alguns educadores e pesquisadores que se interessam pela sua maneira de compreender a realidade.

4.1 – VIGOTSKI: VIDA E OBRA

Lev Semyonovitch Vigotski nasceu na Bielo – Rússia, em 5 de novembro de 1896. Formou – se em Direito pela Universidade de Moscou e no período de 1917 a 1923 exerceu atividades de professor e pesquisador na área de Artes, Literatura e psicologia.

Desde muito cedo o jovem psicólogo desenvolveu trabalhos em vários campos com muito êxito desde a crítica teatral, história, economia e política, dentre outras. Diante da variedade de interesses, destaca – se a sua preferência pela crítica literária, que o levaria a desenvolver seu trabalho de conclusão de curso a análise de “Hamelet” (1915 – 1916) contida no livro “Vigotski: Psicologia da Arte” terminada e defendida em Moscou em 1925.

No ano de 1924 Vigotski participa do II Encontro de Neuropsicologia com a palestra intitulada “Consciência como um Objeto da Psicologia do Comportamento” após, a apresentação o psicólogo russo é convidado por K. N. Kornilov para trabalhar no Instituto de Moscou no qual começa a desenvolver seus estudos propriamente ditos. Neste período tanto a psicologia na Rússia como na Europa apresentava - se como uma

área que vinha oferecendo explicações parciais sobre alguns fenômenos. Percebendo a falta de uma psicologia que fornecesse bases firmes para um estudo dos processos psicológicos humanos o autor então procura uma abordagem que possibilitasse abranger tantos os elementos das “ciências naturais” e das “ciências da mente”.

Os métodos e princípios do Materialismo Dialético foram visto por Vigotski como a solução para romper com este paradoxo científico, no qual se defrontavam os seus contemporâneos. Entre 1925 e 1934, o psicólogo russo reuniu em torno de si um grande grupo de jovens cientistas, que se engajaram na construção de uma nova psicologia. Juntaram – se a Vigotski seus principais colaboradores A. R. Luria (1902 – 1977) e A. N. Leontiev (1903 – 1979).

Embora sua produção tenha sido muito vasta, Vigotski morreu de tuberculose em 11 de junho de 1934 deixando toda uma obra por ser terminada. Suas ideias mesmo após, a sua morte, ainda oferecem perspectivas novas tanto para a psicologia como para a educação.

5 – PRINCIPAIS CONCEITOS DA PSICOLOGIA HISTÓRICO–CULTURAL:

5.1- MEDIAÇÃO

Ao buscar compreender o processo de construção do conhecimento, Vigotski chega à conclusão de que "o conhecimento não se dá a partir da interação direta sujeito - objeto" (RASIA, 2011). Mas, que essa relação é mediada através de instrumentos que depois mediam o próprio pensamento humano e a relação com mundo físico. A relação do homem sempre esteve mediada através de objetos físicos, nunca foi uma relação direta. Segundo Engels (1979 apud RASIA, 2009, p.115), “a especialização da mão humana encontra-se relacionada ao uso de ferramentas, as quais foram criadas, em consequência das necessidades da prática coletiva humana, de transformação da natureza”. Porém, “a mão, por si mesma, não teria jamais realizado a máquina a vapor se o cérebro do homem não tivesse desenvolvido qualitativamente, com ela, ao lado dela e, até certo ponto, por meio dela”. Sendo assim, o homem transforma a natureza e ao ponto que transforma a si mesmo.

Esta descoberta de Vigotski, segundo Rasia (2009) propiciaria a abertura de novos caminhos de análise do desenvolvimento da psique, já que em outras correntes psicológicas não conseguiam dar conta, ou melhor, tinham apenas uma visão parcial do

processo. Os comportamentalistas só levavam em conta a relação de causa e efeito que abrangeria os acontecimentos do mundo físico real. Já na Psicanálise, há uma visão de que o sujeito é fruto de atitudes, ações que seriam tomadas como consequências de atividades inconscientes. Ou seja, as correntes tradicionais da psicologia restringiam apenas ao comportamento a reações instintivas e reflexas.

A escola representa, na realidade, um elemento mediador para a apropriação do indivíduo, dos saberes historicamente acumulado ao longo do desenvolvimento da humanidade. Muito embora já houvésemos dito de que este conhecimento acumulado não é apenas transmitido no ambiente escolar, mas também no ambiente social de convívio da criança.

Segundo Duarte (2006; p. 117), “o processo de apropriação surge antes de mais, nada na relação entre o homem e a natureza. Nesta relação o ser humano, pela sua atividade transformadora, apropria – se da natureza incorporando – a prática social.” O primeiro ato de apropriação do sujeito é aquele que lhe assegurar sua sobrevivência aquele em ele produz os meios que permitem a satisfação de suas necessidades como conseguinte tal apropriação faz gerar no ser humano um novo tipo de necessidade num processo sem fim. No livro “A Individualidade para – Si” Duarte (1993; p.47 citando Leontiev 1978):

*“As aquisições do desenvolvimento histórico das aptidões humanas não são simplesmente **dad**as aos homens nos fenômenos objetivos da cultura material e espiritual que as encarnam, mas são aí apenas **post**as. Para se apropriar destes resultados, para fazer deles **as suas** aptidões, os órgãos da sua individualidade, a criança, o ser humano, deve entrar em relação com os fenômenos do mundo circundante através doutros homens. Isto é, num processo de comunicação com eles. Assim, a criança **aprende** a atividade adequada. Pela sua função, este processo é, portanto, um processo de **educação**.” (grifos no original).*

O processo de formação do indivíduo é na sua essência parte de um processo educativo. Onde a educação se realize de forma espontânea, isto é, até mesmo quando não há uma relação consciente este processo se efetiva no interior de uma determinada prática social. Ou seja, em uma determinada situação do cotidiano de uma pessoa ela ensina algo para o outro conscientemente. Não é apenas no ambiente formal que a criança aprende, mais também no ambiente informal como: em casa, na rua, igreja dentre outros.

5.2 - PENSAMENTO E LINGUAGEM

A linguagem é tida pela sociedade como o primeiro sinal de pensamento na criança, pois é quando a mesma começa a interagir com o mundo e as pessoas a sua volta. Segundo o pensamento marxista, no que trata da linguagem, ela representa a consciência real, prática que existe em todo o ser humano, desde que nasce e de que com o tempo desenvolveu pela necessidade de inter-relação com outros homens.

A respeito disto, Vigotski teceu a sua análise e concluiu que "a linguagem é um instrumento psicológico que age de forma mediada no estágio precoce do pensamento" (VIGOTSKI, 1996, p. 456). Ou seja, a linguagem é a consciência humana que nasceu com ela e a partir das interações que estabeleceu com os outros, desenvolve a linguagem que acaba por se constituir em um signo, um instrumento de comunicação.

Vigotski trabalha com duas funções básicas da linguagem: "a função de "intercâmbio social" e de" "pensamento generalizante". O intercâmbio social é ação gerada pela necessidade de comunicação que impulsiona o desenvolvimento da linguagem. Já o pensamento generalizante, é a capacidade de ordenar o real, agrupando as ocorrências em classe de objetos, eventos de uma mesma categoria conceitual. E mais, que isso, segundo Rasia (2011), a linguagem tem a função de comunicar o pensamento, organizando e estruturando - o.

Em seu livro "Pensamento e Linguagem" (1934), Vigotski faz uma análise de alguns teóricos que tentavam discutir sobre o fenômeno da linguagem. Há uma crítica contundente às primeiras considerações de J. Piaget que buscava entender a função da fala egocêntrica.

Segundo Vigotski (2009), Piaget define o pensamento egocêntrico como a forma transitória do pensamento autístico entre o pensamento inteligente dirigido. Estes conceitos foram tomados de empréstimo à psicanálise para que pudesse fazer uma melhor diferenciação. O pensamento inteligente dirigido é consciente, procura se adaptar a realidade e agir sobre ela. Já o pensamento autístico é do subconsciente, não se adapta a realidade externa, mas, cria para si uma realidade de imaginação, sonho.

Outro ponto de destaque nas considerações realizadas por Vigotski (1996), é que Piaget afirma fazer parte das características do pensamento infantil a linguagem egocêntrica, mas, que essa linguagem à medida que se socializa, vai desaparecendo. A

respeito disto, Vigotski (1996, p.456) remete o seguinte “a linguagem egocêntrica é social desde sua origem, não desaparece, mas, se converte em linguagem interior, se interioriza”. Ou seja, começa como social e externa, passando a fala a interiorizar e promover a construção do pensamento.

Ainda remetendo a relação entre o pensamento e linguagem, Vigotski (1996), aponta como último fundamento para compreender o desenvolvimento do homem por meio da aprendizagem e a ação mediada. A aprendizagem e o desenvolvimento são indissociáveis, andam juntos um como outro, em outras palavras, a aprendizagem gera o conhecimento e, portanto, o desenvolvimento. São nesta ação que se desenvolvem dois conceitos que possuem uma importância para compreender o desenvolvimento humano: os conceitos cotidianos e conceitos científicos.

Segundo Vigotski (1996, p.463), "os conceitos cotidianos desenvolvem - se na verdade espontaneamente. Os conceitos científicos são fornecidos à consciência da criança durante sua instrução". Ou seja, o conceito cotidiano está relacionado ao brincar da criança e no trabalho na vida adulta. Já os conceitos científicos são aqueles que impulsionariam o desenvolvimento das capacidades superiores ligadas aos conteúdos ensinados na escola.

5.3 - ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL (ZDP) E A RELAÇÃO DE ENSINO – APRENDIZAGEM.

Traçando novas perspectivas teóricas, agora direcionadas para o campo educacional, Vigotski (1994) avança suas pesquisas e aprofunda - se na temática da aprendizagem das crianças. De início, ele realiza estudos sobre as teorias que abordam a temática da relação entre o desenvolvimento e a aprendizagem. O autor então aponta três grandes posições teóricas: A primeira delas discorre de que o processo de desenvolvimento de uma criança é independente da aprendizagem, seria um processo puramente externo, não influência no desenvolvimento.

Segundo Vigotski (1994), essa primeira posição teórica aponta o desenvolvimento ou maturação como pré - condição para o desenvolvimento, mas não como resultado, ou seja, de que o aprendizado poderia influenciar no desenvolvimento. A segunda posição teórica apresenta o aprendizado como sendo o próprio desenvolvimento. O que levou o psicólogo russo a concluir das duas primeiras teorias apresentadas até o momento é um

ponto em divergência, na primeira teoria se afirma de que o indivíduo precisaria se desenvolver, para depois, aprende sendo este ponto, característica marcante na teoria de Piaget. E já na segunda posição, o aprendizado e o desenvolvimento aconteceriam num processo simultâneo, coincidindo em todos os pontos.

A terceira posição teórica fez surgir novas formas de compreender a relação entre o aprendizado e o desenvolvimento. A descoberta que a teoria de Koffkatraz segundo Vigotski (1994), aponta que os processos de desenvolvimento e aprendizagem são dependentes um do outro. Outro ponto que merece atenção e que apareceu nos estudos de Koffka é de que o aprendizado é quem empurra pra frente o desenvolvimento ou maturação. E por fim, o mais importante aspecto trazido à luz revela o papel do aprendizado para o desenvolvimento das crianças.

Baseados nestes estudos, o Psicólogo russo percebeu que um ponto estava sendo esquecido na pesquisa de Koffka, de que sua teoria concentrava sua atenção apenas nos processos mais simples da aprendizagem, aqueles que ocorriam antes que a criança frequentasse a escola, o aprendizado não sistematizado. É evidente de que a criança ao chegar à escola já traz consigo um conhecimento prévio, mas a pesquisadora esquece de que existe uma diferença entre o aprendizado pré - escolar e o escolar. O aprendizado escolar produziria algo fundamentalmente novo no desenvolvimento da criança.

Para melhor se compreender a dimensão do aprendizado escolar, Vigotski cria um novo conceito a ZDP - Zona de Desenvolvimento Proximal, conceituando da seguinte maneira:

Zona de Desenvolvimento Proximal {...} é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VIGOTSKI, 1994, p.112)

A Zona de Desenvolvimento Proximal é um instrumento que direciona o curso interior do desenvolvimento. O uso desses métodos poderá dar conta dos ciclos e processos de maturação que se encontram completado, como também aqueles processos que estão em estado de amadurecimento a se desenvolver.

A zona de desenvolvimento proximal permite - nos delinear o futuro

imediate da criança e seu estado dinâmico de desenvolvimento, proporcionado o acesso não somente ao que foi atingido através do desenvolvimento como também aquilo que está em processo. (VIGOTSKI, 1994.p.113)

Em resumo, o que o psicólogo russo vem tentando esclarecer é de que o aprendizado é responsável por criar a zona de desenvolvimento proximal, ou seja, de despertar os vários processos internos de desenvolvimento que precisam ser estimulados.

O ensino nesta teoria representa o meio através, do qual o desenvolvimento avança. Em outras palavras os conteúdos elaborados do conhecimento humano e estratégias cognitivas necessárias para internalização são estimulados nos alunos para que ele desenvolva níveis reais de desenvolvimento. Sendo assim, uma educação que se preze deve promover um ensino que adiante - se aos conhecimentos das crianças.

5.4 – PROCESSOS PSICOLÓGICOS SUPERIORES:

Os processos Psicológicos Superiores são mecanismos psicológicos mais sofisticados e mais complexos do ser humano, envolve controle consciente do comportamento, ação intencional e a liberdade do indivíduo. A capacidade do ser humano pensar em objetos ausentes, imaginar ações nunca vividas, planejar ações a serem realizadas posteriormente são características especialmente humanas é o principal foco de interesse da teoria de Vigotski. “Os Processos Psicológicos Superiores mudam de acordo com as transformações histórico-sociais, pois se encontram sujeitas às leis que orientam a evolução da cultura humana”. (RASIA, 2009, p.116). Ou seja, a consciência humana é determinada pelas condições materiais de vida e das relações sociais que causam essas mudanças históricas na sociedade e na vida material do ser humano.

CAPITULO 3

6-PROCEDIMENTOSMETODOLÓGICOS:

A metodologia utilizada nesta pesquisa é baseada na concepção do Materialismo Histórico Dialético de Vigotski, que nos traz a compreensão da realidade com todas suas contradições. Ou seja, a realidade não se apresenta como um fato. É um processo dialético de movimento incessante de mudança da atividade humana (das necessidades) que, por conseguinte origina a cultura. Ou seja, as mudanças históricas na sociedade e na vida material produzem mudanças na natureza humana, na sua consciência e comportamento.

Para coleta dos dados desta pesquisa foram realizadas entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas. A escolha foi sugerida por trazer o discurso do sujeito com todas as suas contradições. Segundo Minayo(2006 apud RASIA, 2009, p. 39) “a entrevista, como forma privilegiada de interação social, está sujeita à mesma dinâmica das relações existentes na própria realidade”. O primeiro passo foi à elaboração do questionário no qual foram definidos os questionamentos vinculados à problemática. Em seguida, foi apresentado o “termo de compromisso” aos entrevistados no qual se explicou o compromisso de manter em sigilo os dados de identificação do entrevistado. No total foram 22 (vinte dois) alunos entrevistados do curso de pedagogia. A ordem de análise foi feita mediante o critério de ordem alfabética.

Através das categorias que norteiam a pesquisa identificamos o nível de apropriação dos conceitos da Teoria Histórico – Cultural pelos discentes, as contribuições da Psicologia Histórico-Cultural e a importância da mesma para sua prática.

Quando Vigotski desenvolveu sua crítica sobre as correntes da psicologia sua principal questão era de desenvolver uma metodologia que abarcasse todos os aspectos dos processos psicológicos superiores do ser humano, pois, o que se disseminavam pelas outras correntes era à visão “atomista”, ou seja, analisava - se os fatos por partes. O que não permitia uma visão dos fatos em sua complexidade. A seguir veremos a apresentação dos resultados das entrevistas e as considerações finais.

7 -RESULTADOS E ANÁLISE:

A partir da coleta dos discursos dos alunos do curso de pedagogia da UEPB, podemos chegar as seguintes perguntas feitas aos mesmos, que serão identificados pela abreviação “D”, de discentes, para manter em sigilo a identidade do entrevistado.

Quando perguntados **Quais os teóricos estudados durante o componente de PDA (Psicologia do Desenvolvimento e da aprendizagem)**, 22 (vinte dois) alunos citaram conhecer Vigotski, Piaget 21 (vinte um), Wallon 19 (dezenove), Skinner 5 (cinco), Freud 3 (três), Rogers 2 (dois). Com estas respostas, pudemos constatar que os discentes tem assimilado um número significativo de conhecimentos de teóricos no componente de PDA. Em especial do Psicólogo russo, pois, todos os entrevistados o citaram.

Ainda remetendo aos conhecimentos dos teóricos estudados **Quando perguntados com quais mais se identificaram** percebeu-se, pelas respostas, uma visível identificação com a teoria de Vigotski como vê - se nos discursos a seguir:

Desses o que mais me chamou a atenção foi Vigotski, porque vejo uma coerência, mais, concreta em sua teoria considerando a contemporaneidade, ou seja, esta mais coerente com a nossa realidade.
(D.1)

Me identifiquei com Vigotski por causa que ao meu ver é um dos que mais se aproxima da realidade na questão da aprendizagem. Eu vejo que a teoria dele se enquadra muito bem quando o professor trabalha na questão da aprendizagem por causa da influência do meio isso influência muito (...). (D.13).

É evidente que os discentes têm percebido as contribuições presentes nesta corrente psicológica para sua prática. Embora seja uma teoria formulada entre o final do século XIX e início do século XX , se mostra muito atual quando aos assuntos abordados além, de possibilitar o surgimento de novos conhecimentos a partir do já existente. Claro que não se deixou de citar outros teóricos como Piaget, Wallon, Skinner e outros estudados neste componente que podem estão fornecendo informações importantíssimas e necessárias para se realizar esta seleção e escolha de qual teoria, mais se aproxima da realidade de sua prática pedagógica que poderão está subsidiando tal prática.

Identificamos, por parte de alguns sujeitos, a adesão em torno das teorias do

Psicólogo russo e Piaget, como se pode ver na fala da D.(11), “ Identifiquei – me mais com Piaget e Vigotski. Porque através deles podemos conhecer sobre o desenvolvimento do ser humano”. Em outra fala o sujeito entrevistado D.(12), afirma o seguinte “Piaget e Vigotski, pois ambos deram importância as interferências mediadoras do meio para o desenvolvimento e a aprendizagem do indivíduo (criança)”. O que se torna importante verificar se a compreensão das ideias defendida por cada teoria tem sido bem compreendida pelos discentes de maneira satisfatória ao ponto de não esta tentando aproximar a corrente de Psicólogo russo com a de Piaget, pois ambas tem visão oposta.

Quando questionados **Como tem sido apresentadas as teorias pelos Docentes**, a grande maioria dos entrevistados apontou que as apresentações das teorias foram satisfatórias, que os docentes conseguiram realizar a mediação dos conteúdos com a atividade prática. Para as apresentações dessas teorias foram utilizadas as seguintes metodologias citadas pelos alunos: textos, seminários, exposição oral, discussão em sala e apresentação em slide.

Apenas 5 (cinco) dos entrevistados afirmaram falta de compreensão sobre o assunto e superficialidade afirmando o seguinte:

As teorias do desenvolvimento têm sido apresentadas de forma superficial, eu acredito que essas teorias deveriam nos preparar para atuação em sala de aula já que nos embasa para conhecer e compreender o comportamento humano. (D. 16)

As teorias do desenvolvimento e da aprendizagem no curso de pedagogia têm complicado um pouco, por que sempre citam uma primeira teoria de um autor, depois, cita de outro teórico. Ai cita de um e tem uma certa confusão, precisa à gente entender bem a teoria de cada um para poder haver aquela separação. Porque quando junta todos esses que foram citados dá uma confusão na cabeça do aluno. Eu acho que é preciso chamar, mais a atenção para teoria especificar e depois, fazer uma separação para que o aluno possa entender. (D. 8)

Quando perguntados **Quais as contribuições que o componente PDA (Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem) traz para sua formação**, obtivemos uma considerável e unanime respostas de que o componente é de extrema importância para sua formação, pois, é por meio dele que adquire – se conhecimento sobre o processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança. Dentre as contribuições citadas

pelos alunos e alunas destaca – se: as teorias da aprendizagem da criança e a orientação para a prática pedagógica.

Quando perguntados se **Conhecem a Teoria Histórico-Cultural**, 18 estudantes afirmam conhecer esta teoria, pois tiveram contato no componente de PDA onde realizaram estudo sobre esta teoria. Apenas, 4 alunos não opinaram ou não souberam responder.

Sobre **Os Conceitos da Teoria de Vigotski**, 5 (cinco) alunos não souberam responder, 6 (seis) citaram zona de desenvolvimento proximal, 4 (quatro) a zona de desenvolvimento real, 5 (cinco) citaram o conceito de mediação, 4 (quatro) de interação social e por fim 2 (dois) citaram as funções psicológicas superiores e 3 (três) desenvolvimento e aprendizagem. Analisando o nível de conhecimento dos conceitos da teoria Histórico – Cultural pelos alunos é possível perceber que os mesmos dominam os principais conceitos da presente teoria. O que nos leva a acreditar que os estudantes do curso de pedagogia têm sido apresentados com bastante ênfase aos conceitos desta teoria.

Por fim pediu – se para os alunos falarem sobre **a Importância da Teoria Histórico – Cultural para sua formação como pedagogo**, 4 (quatro) alunos não responderam e 18 (dezoito) deixaram suas considerações a respeito da importância desta teoria. Obtivemos apresentados varias contribuições, dentre elas a de compreensão da criança como ser ativo, cultural e histórico, aspectos estes bem marcante na teoria de Vigotski e dos conhecimentos dos conceitos que ajudarão no desenvolvimento de uma prática consciente. Podemos destacar além destes, os seguintes depoimentos apontados pelos alunos:

É importante, pois, como pedagogo pode entender que ao nascer à criança já tem contato com o mundo social e já trazem pra escola conhecimentos prévios de mundo, experiências, hábitos, valores e a própria linguagem de seu grupo familiar. Ajuda – nos a entender que a criança participa ativamente da construção e interage com sua história e cultura. (D. 10)

Pra me hoje eu acho assim que ela é muito importante nesse sentido. De que eu vou sempre ter em mente que quando eu estiver em sala de aula, onde estiver preciso compreender meu aluno como um ser e só tenho que vê ele como um ser político, social como ser que precisa de uma aprendizagem que ele vá levar para sua vida. Que ele utilize na sua vida em seu cotidiano. Uma aprendizagem que vai ser reter ali a

sala de aula o que eu consigo levar dessa teoria é isto da teoria de Vigotski. (D. 7).

É muito importante, pois sabendo como acontece ou se dá o processo de aprendizagem humano. Me ajudará a mediar os conhecimentos para uma melhor aquisição dos mesmos pelos meus futuros alunos e me ajudará também em desenvolver uma melhor metodologia que melhor se adeque a cada tipo de sujeito e sua capacidade de aprender. Sendo assim essa teoria me ajudará no processo de ensino e aprendizagem. (D. 1).

Através do estudo, da teoria da aprendizagem defendida por Vigotski compreendemos como a cultura e as relações sociais que a criança estabelece com o mundo serão fatores preponderantes para o seu processo de aprendizagem e de desenvolvimento. Esse teórico dá ênfase primordial ao papel da mediação, seja do adulto (professor) ou um companheiro mais experiente (o outro), para que se concretize a aprendizagem. Nessa perspectiva, o desenvolvimento e a aprendizagem acontecem de fora (mundo) para dentro (psíquico). (D.12).

As contribuições trazidas pela Psicologia Histórico–Cultural para formação de professores são muitas, dentre elas, podemos destacar que esta teoria pode fornecer propostas pedagógicas mais consistentes, pois, leva em consideração os aspectos histórico e cultural do educando bem como a reafirmação da importância social da escola como uma instância socializadora do conhecimento historicamente acumulado. A visão do professor como mediador dos conhecimentos e não como aquele que é o dono do saber. O professor desempenha o papel de mediador entre o conhecimento e o aluno. Esta forma de educação possibilita a apropriação de instrumentos culturais básicos que permite a elaboração de entendimento da realidade social.

Nos mostra como direcionar o conhecimento através dos conceitos de zona de desenvolvimento proximal e zona de desenvolvimento real. Estes conceitos não são formulas prontas para serem usadas, mas, são ideias que trazem formas para organizar o conteúdo escolar fundamentado no conhecimento das características de cada etapa já alcançada pelo desenvolvimento intelectual do aluno para isto é necessário que o professor tenha domínio sobre estes conceitos.

CONSIDERAÇÕES

Este estudo buscou analisar como os alunos do curso de Pedagogia, da UEPB, compreendem as Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para sua formação, bem como sanar algumas dúvidas sobre as contribuições da própria Psicologia para os discentes como é visto por eles os estudos feitos no componente de PDA (Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem).

A esse respeito, pudemos concluir que foram bastante positivas e de grande importância, para este estudo às considerações apontadas pelos discentes. Pois, nos permitiram entender até que ponto as abordagens (teorias) vistas no componente de PDA (Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem) tem servido de apoio para à prática pedagógica dos futuros docentes. As teorias estudadas neste componente não vêm oferecer “modelos prontos” para serem aplicados, mas estudos sobre determinados assuntos relacionadas com o processo de ensino e aprendizagem como, por exemplo, o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, os estágios do desenvolvimento cognitivo, a questão da afetividade, papel do professor a partir do ponto de vista de cada abordagem. No contexto escolar as contribuições refletem no papel de orientar o trabalho do professor sobre os processos de ensino e aprendizagem das crianças além, de contribuir para qualidade do processo escolar.

Os resultados deste estudo nos mostram que os alunos do curso de Pedagogia consideram de extrema importância às discussões trazidas por este componente. Na grande maioria dos discursos foi relatado e constatado pela análise das entrevistas de que este componente vem orientar à prática pedagógica e oferecer base para reflexão do seu fazer.

Também foi apontado Vigotski como sendo um dos teóricos com os quais os alunos mais se identificam pelo fato de sua teoria ter como princípios compreender o homem como ser ativo, histórico e cultural, o qual ao mesmo tempo em que constrói a si mesmo se modifica. Outro argumento apresentado nos remete a quanto são atuais os conceitos trazidos por esta corrente, mesmo mais de cem anos de sua formulação ela nos apresenta com tanta clareza, o modelo de sociedade em que estamos vivenciados hoje além, de propor um novo repensar sobre as práticas pedagógicas do atual contexto.

Os dados indicam também que embora os discentes tenham assimilado um número significativo de conceitos da Teoria Histórico – Cultural, foi possível perceber que a compreensão de outros conceitos importantíssimos foi deixada de lado talvez por falta de apropriação, mas profunda desta teoria por parte dos discentes, tais como os conceitos de pensamento e linguagem e conceitos cotidianos e científicos.

O conceito mais destacado pelos discentes foi o ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal). Que demonstra como ocorre o processo de aprendizagem escolar da criança, ou seja, a zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real, entre o que a criança já domina e o que ela precisa da ajuda de uma pessoa mais experiente para poder solucionar um determinado problema. Este auxílio pode ser de um aluno ou professor. O professor conhecendo como direcionar o conhecimento do aluno poderá estar evitando julgamentos errôneos dos educandos como “isolando os aprendizes mais lentos” se ele perceber que cada aluno tem uma velocidade de aprendizagem e que é preciso ter um posicionamento diferente para cada aluno. Isto é possível através dos conhecimentos adquiridos no componente de Psicologia do desenvolvimento e Aprendizagem que são ministrados durante dois semestres no curso pedagogia em PDA I e PDA II.

A contribuição que a Psicologia Educacional pode está oferecendo aos futuros educadores é de quanto mais, informações sobre os processos de ensino e aprendizagem apropriar - se mais oportunidades de desenvolver uma melhor prática pedagógica terão. Se sentirem mais bem preparado para atender as demandas que o cenário educacional vem exigindo do professor a respeitode conhecimentos sobre o aluno e suas experiências de vida, e conhecer as características psicológicas e socioculturais que se encontram entrelaçadas com o processo de ensino e aprendizagem que são requisitos indispensáveis para todos os que atuam na área educacional.

As mudanças que vem ocorrendo no meio educacional demandam uma postura reflexiva e criativa do professor por isto é importante que os docentes em formação aproveitem ao máximo o que a psicologia educacional pode oferecer para sua formação. Um desses objetivos é propiciar ao futuro docente uma variedade de informações, nas quais ele saberá futuramente, selecionar aquelas que melhor lhe servirem no exercício de sua profissão. Este área de conhecimento fornece mecanismo para a compreensão do processo de aprendizagem do aluno, ação do professor, métodos de ensino e avaliação.

Não se deve menosprezar nenhuma das teorias estudadas, mas, apropriar-se das ideias de cada teórico e estabelecer um paralelo com a sala de aula, pois, em nossa prática pedagógica devemos garantir a todas as crianças uma efetiva igualdade de oportunidade para aprender na escola o que demanda uma diversidade de conhecimentos sobre o aluno.

Para este estudo nos detivemos apenas às contribuições que a Psicologia Histórico–Cultural formulada por Vigotski pode oferecer para os futuros docentes já que os mesmos se encontram ainda em processo de formação muitos ainda não atuam como profissionais da área outros estarão atuando futuramente. Apresentamos aqui esta teoria não como a única que os alunos poderão se apropriar, mas, como uma corrente que vem trazendo implicações importantes para educação e para sua formação. O aprofundamento conceitual da teoria de Vigotski proporciona um descortinar nos horizontes de compreensão do significado e relevância da história social humana e da atividade objetivada aos seres humanos.

Esta proposta de redefinição das contribuições da Psicologia à formação docente, apresentadas, nos cursos de formação de professores, o estudo e aprofundamento desta corrente teórica, evita interpretações fragmentadas, favorecendo, assim, uma melhor compreensão do processo ensino-aprendizagem historicamente contextualizadas.

REFERÊNCIAS:

COO-GUMPERZ, Jenny. Alfabetização e Escolarização: Uma Equação Imutável?. In: **A Construção Social da Alfabetização**; Porto Alegre: Artmed, 2. Ed. 2008, p.29-52.

COMPOSIÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEPB, Disponível em: <http://proreitorias.ascom.uepb.edu.br/prograd/?wpfb_dl=36> acesso em: 3 nov. 2013,10:36.

DAVIS, Cláudia & OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos; Contribuições da Psicologia para Aprendizagem Escolar. In: **Psicologia na educação**, São Paulo: Cortez 1994, 2 ed. p.11-13.

DUARTE, Newton. A Relação entre Objetivação e Apropriação. In: *A Individualidade Para – Si*. Campinas, SP: Editora Associados, 1993, p. 27-54.

_____, Newton. Vigotski e o “Aprender a Aprender”: Críticas às Apropriações Neoliberais e Pós- Modernas da Teoria Vigotskiana. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

RASIA, Maria da Guia Rodrigues. Psicologia Histórico-Cultural na Formação Docente: Estudo sobre a apropriação da obra de Vigotski em cursos de licenciaturas do Estado da Paraíba. João Pessoa, 2009.

_____, O Conhecimento como Constituinte da Educação Popular. In: **Educação Popular, Práxis Pedagógica e cidadania** \ Adelmo Carvalho da Silva, Ademar de Lima Carvalho, Aline Maria Batista Machado (org.). Cuiabá: EdUMFT, p. 71-96, 2011.

VIGOTSKI, Lev Semiónovitch. Artigo de introdução sobre o trabalho criativo de L. S. Vigotski. In: **Vigotski, L. S. Teoria e Método em Psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, p. 425-470, 1996.

_____. *A Construção do Pensamento e da Linguagem*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009.

_____. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO-*Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia*. RESOLUÇÃO/CONSEPE n. 16/84. Campina Grande – PB. 2009.

Apêndice

PESQUISA DE CAMPO (PIBIC)

Pesquisador (a): _____

Entrevistado (a): _____

Idade: _____

Sexo: F () M ()

Curso: _____ Período de Curso: _____

Outras graduações: _____

Questionário:

1 - Quais os principais teóricos estudados durante o componente curricular PDA (Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem)? E com quais vocês mais se identificou? Por quê?

2 - Como tem sido apresentados durante o curso de pedagogia as teorias do Desenvolvimento e da aprendizagem pelos Docentes?

3 - Quais as contribuições que o componente curricular PDA I e II traz para sua formação?

4 - Você conhece a Teoria Histórico-Cultural?

5 - Quais os conceitos base da teoria de Vigotski?

6 - Qual a importância da Teoria Histórico-Cultural para a sua formação como pedagogo (a)?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO DO PARTICIPANTE

Eu, _____ Rg .nº. _____,

Autorizo a minha participação voluntária na pesquisa intitulada "As Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a Formação de Pedagogos" desenvolvida pelo Projeto vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia Educacional e Formação Docente sob a orientação da Professora Dra. Maria da Guia Rodrigues Rasia da Universidade Estadual da Paraíba.

Recebi a informação de que este trabalho tem o propósito de investigar como a teoria de Vigotski tem sido compreendida pelos estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

Estou ciente que terei direito a respostas a quaisquer dúvidas que possam surgir durante a minha participação na pesquisa. Em hipótese alguma, serei identificado e poderei retirar este consentimento em qualquer momento da investigação, sem qualquer penalização.

Este termo de consentimento me foi apresentado e entendi o seu conteúdo.

Campina Grande _____ de _____ 2012.

Assinatura do participante Pesquisado

Nome do Pesquisador: Maria José Peres do Nascimento

E-mail: mjnascimento09@gmail.com

Fone: 91696141